

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O SENSO CRÍTICO COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE CONTAGEM.

LIBERATING EDUCATION AND CRITICAL THINKING AS TOOLS FOR SOCIAL TRANSFORMATION IN BRAZIL.

Gustavo Seyfarth Calvilho Galvão¹

Resumo

Este estudo analisa a importância da Educação Libertadora e do desenvolvimento do senso crítico como ferramentas essenciais para a transformação social no Brasil. Baseando-se em teóricos como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani e Miguel Arroyo, destaca-se a necessidade de promover a emancipação dos cidadãos através da educação crítica. Como método aplicamos uma sequência didática fundamentada na prática dialogada, dinâmicas em sala, aula expositivas e aplicação de formulários validadores do desenvolvimento cognitivo e conceitual dos alunos. A partir da pesquisa analisada, conclui-se que o senso crítico é fundamental para formar indivíduos conscientes e atuantes, capazes de enfrentar desafios contemporâneos e contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Educação Libertadora, Senso Crítico, Transformação Social, Emancipação, Paulo Freire, Desenvolvimento Sustentável.

Abstract (Inglês)

This study analyzes the importance of liberating education and the development of critical thinking as essential tools for social transformation in Brazil. Based on theorists such as Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani and Miguel Arroyo, it highlights the need to promote the emancipation of citizens through critical education. As a method, we applied a didactic sequence based on dialogic practice, classroom dynamics, lectures and the application of forms validating the students' cognitive and conceptual development. Based on the research analyzed, we concluded that a critical sense is fundamental to forming aware and active individuals, capable of facing contemporary challenges and contributing to a fairer and more sustainable society.

Keywords:

Liberating Education, Critical Thinking, Social Transformation, Emancipation, Paulo Freire, Sustainable Development.

1 Introdução

No cenário educacional brasileiro, a discussão acerca do papel da educação na promoção da justiça social e na emancipação dos cidadãos tem sido amplamente debatida. A tradição da educação libertadora (FREIRE, 2019), cujas bases foram estabelecidas por Paulo Freire, oferece uma abordagem crítica que desafia as estruturas de opressão e busca promover a transformação social.

Este artigo tem como foco a intersecção entre a educação libertadora e o desenvolvimento do senso crítico como ferramentas de transformação social. Inspirados pelas contribuições de Paulo Freire (2019), Carlos Rodrigues Brandão (13), Dermeval Saviani (2011) e Miguel Arroyo (2013), investigamos como essas teorias podem ser aplicadas para desenvolver cidadãos críticos e emancipados. O objetivo central deste artigo é analisar e descrever o impacto que o ensino do conceito de senso crítico gera, a curto prazo, no desenvolvimento crítico do aluno em sua vida individual e coletiva. Além disso, buscamos promover a participação social dos alunos de maneira agregativa e assegurar o desenvolvimento saudável e seguro desse sujeito histórico (GADOTTI, M., 2008). De acordo com Moacir Gadotti, o desenvolvimento saudável e seguro de um ser social envolve a promoção de uma educação integral que contemple dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Gadotti argumenta que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, sendo crucial para formar indivíduos críticos e responsáveis. Ele destaca que a educação para a sustentabilidade deve capacitar os indivíduos a compreenderem e enfrentarem desafios contemporâneos, como desigualdades sociais e degradação ambiental, de maneira proativa e colaborativa. Para Gadotti, criar ambientes educacionais seguros, onde os alunos se sintam respeitados e valorizados, é essencial para o seu bem-estar físico e emocional, proporcionando uma base sólida para o pleno desenvolvimento como cidadãos críticos e comprometidos com a justiça social e sustentabilidade (GADOTTI, M., 2008).

O problema de pesquisa a ser explorado é a falta de estudos empíricos que relacionem diretamente o desenvolvimento do senso crítico na educação libertadora com mudanças específicas na vida individual e coletiva dos alunos e a “doença social” que a ausência desses conceitos, quando não trabalhados de maneira central

e fundamental no processo de escolarização, causam para a sociedade. A hipótese central é que práticas educativas críticas, baseadas em teorias de renomados educadores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani e Miguel Arroyo, promovem um desenvolvimento mais integral e participativo dos alunos, refletindo positivamente em suas vidas pessoais e na sociedade, ou seja, combate a formação dos “homens de massa”, bem como sua proliferação e suas futuras contribuições negativas para o espaço coletivo social.

A metodologia adotada neste estudo se descreve por uma sequência didática de três momentos, sendo o primeiro e último pela aplicação de formulários e o segundo uma exposição teórica dialogada do conceito. O formulário, escrito foi aplicado em alunos que sem encontravam no final do ensino médio (terceira série do ensino médio). A função do formulário foi analisar o nível cognitivo do aluno correlato à temática do senso crítico e comparar estes níveis antes e depois da abordagem participativa e dialógica (FREIRE, 2019). Vale ressaltar que os formulários no Google, com intervalos de aplicação que variam de acordo com a quantidade de aulas da etapa expositiva, são a ferramenta por onde o professor fez a análise quantitativa e qualitativa das respostas produzidas pelos alunos antes e depois das práticas de ensino dos conceitos. Já as aulas expositivas tiveram a função, não só orientar a produção do conhecimento sobre a temática enquanto incita a participação do aluno no espaço social, pois “a educação é um fenômeno cultural e social que permeia todos os aspectos da vida cotidiana” (BRANDÃO, 2013), mas também incutir no aluno que a escola deve ser um espaço de construção de cidadania, onde os alunos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem um pensamento crítico e autônomo (Gadotti. M, 2008).

Essa análise baseou nas respostas dos alunos e na reflexão crítica gerada a partir das discussões em sala de aula. É relevante destacar que a pesquisa sobre o desenvolvimento crítico foi um método testado com os alunos do terceiro ano (turmas 3001 e 3002) da Escola Estadual Ministro Miguel Mendonça, localizada na Rua Benjamin Constant, no bairro Nacional, na cidade de Contagem, no estado de Minas Gerais, Brasil. A escolha desse local deve-se à facilidade de acesso do autor ao objeto analisado, sendo o autor professor da turma durante o período de março a junho de 2024. Essa escola foi escolhida para a aplicação do procedimento metodológico

tendo em vista a carência social e coletiva dos alunos, correlacionada ao desenvolvimento em sociedade de maneira segura e saudável. Embora a amostra desses alunos possa não representar completamente o panorama geral da educação brasileira, ela oferece um esboço significativo da educação pública nas periferias de Contagem e descreve de maneira pormenorizada uma amostra valioso do nosso espaço educacional cotidiano.

2 Revisão Bibliográfica

Hannah Arendt (1951), em "Origens do Totalitarismo", apresenta o conceito de "homem de massa" como um elemento central das sociedades totalitárias do século XX. Este conceito é crucial para entender como movimentos totalitários conseguiram mobilizar e manipular grandes segmentos da população, mas também entender os riscos de uma sociedade alienada cada vez mais refém das enxurradas de falsas informações e manipulações midiáticas. O "homem de massa", por conceito, é um indivíduo profundamente alienado e isolado da sociedade, com uma perda significativa de identidade individual (ARENDR, 1951). Este ser é vulnerável à propaganda, rejeita instituições tradicionais e manifesta um profundo cinismo e desesperança em relação às instituições políticas e sociais. A existência de uma massa desiludida e alienada mina os fundamentos da democracia, facilitando a ascensão de regimes autoritários (ARENDR, 1951).

Paulo Freire, em "Pedagogia do Oprimido", estabelece os fundamentos da educação libertadora. Freire argumenta que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento, assumindo um papel ativo na transformação social. Ele critica a educação bancária, onde o conhecimento é depositado nos alunos de forma passiva, como opressora e contraproducente. Em vez disso, Freire defende um modelo de educação que promova o diálogo e a conscientização crítica, capacitando os educandos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (FREIRE, 2019).

Moacir Gadotti (2008), em consonância com as ideias de Freire, destaca a importância da educação popular e da participação ativa dos alunos na sociedade. Em sua obra "Educação Popular na Escola Cidadã", Gadotti argumenta que a escola deve ser um espaço de construção da cidadania, onde os alunos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem um pensamento crítico e autônomo. Ele enfatiza que a educação deve ser um processo emancipatório, capacitando os educandos

a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

A educação efetiva, capaz de gerar indivíduos críticos e autônomos deve ir além da sala aula. Sobre esse aspecto, Carlos Rodrigues Brandão, em sua reflexão sobre "O que é Educação?", amplia o escopo da educação além do espaço escolar tradicional. Para Brandão (2013) a educação é um fenômeno cultural e social que permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Ele destaca a importância de uma educação contextualizada e relevante, que leve em consideração a realidade e as experiências dos educandos. Brandão argumenta que educar é um ato de cultura, inserindo o indivíduo em um contexto de valores, conhecimentos e práticas que o ajudam a compreender e transformar o mundo em que vive.

A educação libertadora demanda ambientes democráticos de aprendizado e de produção do conhecimento. Para Dermeval Saviani (2011). Ele defende que a escola deve ser um espaço de formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de questionar e transformar as estruturas sociais injustas. Saviani (2011) destaca a importância da educação crítica na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde os indivíduos tenham voz e participação ativa na vida política e social (SAVIANI, 2011).

Dentro dessa proposta, Miguel Arroyo (2013), em "Ofício de Mestre: Imagem e Auto-Imagens", traz reflexões sobre o papel do professor na educação. Ele enfatiza a importância de uma prática educativa reflexiva e crítica, onde os professores atuem como mediadores do conhecimento, facilitando o desenvolvimento crítico dos alunos. Arroyo destaca que ser mestre é ser um mediador crítico do conhecimento, capacitando os alunos a se tornarem sujeitos autônomos e conscientes (ARROYO, 2013).

Estes autores, cada um à sua maneira, contribuem para uma visão integrada da educação como um processo dinâmico e interativo. Eles enfatizam a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimento, promovendo a emancipação e a formação de cidadãos críticos e participativos. Juntos, eles constroem uma visão abrangente de uma educação que não apenas informa, mas transforma, preparando indivíduos para atuar de forma crítica e eficaz na sociedade. A escolha desses autores, bem como a junção e apresentação deles nesta revisão, tem o objetivo de apresentar a importância do pensamento crítico para uma educação que liberta a sociedade das amarras do senso comum, evidenciando, não só a necessidade, mas a potência que tem a ferramenta crítica no desenvolvimento coletivo do que compreendemos

como espaço social. A educação libertadora, munida do senso crítico, é uma alternativa à “doença social” que se instala sobre o consciente coletivo. Embora seus métodos sejam distintos, este artigo busca juntar suas percepções a fim de trazer uma nova alternativa ou ferramenta que, a partir do uso consciente da capacidade crítica, possibilita um combate à ideia de individualização instaurada pela concepção do homem de massa.

3 Apresentação e análise dos resultados

3.1 Descrição Metodológica

Na aplicação da metodologia proposta adotamos os princípios da pedagogia dialógica e libertadora de Paulo Freire em sala de aula durante as aulas da sequência didática como parte da proposta de investigação que posteriormente será analisada junto às demais fontes de pesquisa. Como método foi aplicada uma sequência didática dividida em três distintos momentos, onde o primeiro e terceiro correspondem a uma aplicação de formulário do google e a segunda corresponde a explicação temática e do assunto, através da aplicação de dinâmicas de uso e fixação do conteúdo. Seguindo os princípios da pedagogia dialógica e libertadora de Freire, em primeiro momento, foi realizada a aplicação do formulário, sem que os alunos disponham de conhecimentos prévios correlacionado a temática, que não tenham sido obtidos através de um objetivo específico, a fim de obter material comparativo para análise quantitativa e qualitativa do desenvolvimento dos alunos.

Após a primeira aplicação do formulário, seguimos para a segunda etapa da sequência didática com uma explicitação do tema em aula expositivas e dialogadas, com o uso de dinâmicas interativas que flexionam e aplicam o conceito de senso crítico em sala de aula. A dinâmica em questão consiste em apresentar nomes de personalidade, reais ou fictícios, que dividem opiniões, solicitando do aluno que o mesmo, a partir de sua construção crítica, se posicione de maneira favorável, desfavorável ou imparcial quanto às ações e biografia da personalidade. Isso objetivou provocar debates e discussões entre os alunos sobre as personalidades e sobre a forma de usar a ferramenta do senso crítico, entender suas capacidades, limitações e aplicações práticas, estimulando uma reflexão profunda e ativa sobre a importância do senso crítico na vida cotidiana e no processo de transformação social desses alunos. Após a introdução do conceito, o professor sugeriu atividades práticas que visavam exercitar e fixar a prática do senso

crítico nos alunos como debates sobre situações de impasse corriqueiras no cotidiano. Essas atividades incluíram análise de textos e vídeos ou situações do cotidiano que envolvam tomada de decisões baseadas em avaliações críticas como debates sobre questões sociais e políticas, e resolução de problemas que requerem pensamento analítico e reflexivo.

Como etapa final da metodologia, foi aplicado um novo formulário, com base idêntica ao primeiro, mas com duas novas perguntas, solicitando um juízo de valor crítico, para avaliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tanto individualmente quanto coletivamente em âmbito crítico. Esse formulário continha perguntas que exploravam a capacidade dos alunos de analisar criticamente informações, formular argumentos embasados em conhecimento empírico ou teórico e propor soluções para desafios sociais. A análise dos resultados do formulário permitiu ao professor avaliar o progresso dos alunos e identificar áreas que precisam de maior atenção e desenvolvimento.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas introduz o conceito de sensocrítico aos alunos, mas também os engaja em atividades práticas que os desafiam a aplicar e aprimorar essa habilidade em diferentes contextos. A avaliação final por meio do formulário proporcionou uma visão abrangente do desenvolvimento crítico dos alunos e orientou futuras intervenções pedagógicas na promoção do pensamento crítico e criativo, de acordo com a demanda da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, Competência Geral 2). Para além da percepção do desenvolvimento cognitivo crítico dos alunos, que passaram a desenvolver uma argumentação baseada em fatos e dados confiáveis, a metodologia adotada nessa pesquisa proporcionou uma avaliação crítica da ação pedagógica do professor e de sua capacidade de promover o pensamento crítico nos educandos.

Correlacionado a coleta e tratamento dos dados, foram utilizados os formulários do google como ferramenta. O Google Forms é uma ferramenta gratuita do Google para criar, distribuir e analisar pesquisas online. Ele permite adicionar perguntas de múltipla escolha, caixas de seleção e texto livre, personalizar com temas e imagens, e compartilhar via e-mail ou link. As respostas são coletadas em tempo real e podem ser analisadas com gráficos automáticos ou exportadas para Google Sheets. É usado para pesquisas de satisfação, registros de eventos e feedback de clientes. Os formulários contaram com 02 (duas) perguntas quantitativas e duas perguntas qualitativas (na primeira versão) e 04 (quatro) na segunda versão.

A amostra analisada no trabalho faz referência a duas turmas do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Ministro Miguel Mendonça, 59 alunos regularmente matriculados, 66% (Sessenta e seis por cento) dos alunos do terceiro ano no turno da manhã. A escola está localizada na região de conurbação entre a cidade de Contagem e Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo possível considerar o espaço com uma região de periferia das duas cidades. A amostra conta com alunos com idade variando entre 18 e 19 anos de ambos os gêneros, sendo a classe social não identificada.

Como forma de análise dos dados, as perguntas de cunho quantitativo tiveram seus resultados numéricos diretamente comparados entre o primeiro e segundo formulários. Já as perguntas de cunho qualitativo, foram analisadas através da capacidade de flexão crítica apresentadas nas respostas e através do uso dos conceitos apresentados aos alunos na segunda parte do procedimento didático. As perguntas não serão interpretadas como “certas” ou “erradas”, mas sim como mais e menos contundentes com a proposta apresentada na sequência didática.

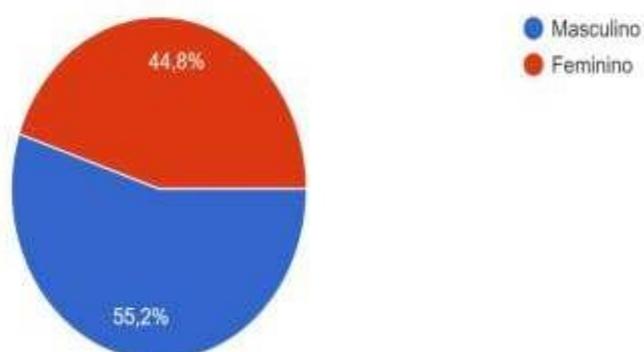
3.2 Resultados

A partir da aplicação do segundo formulário, obtivemos as seguintes informações como resultado. A análise refere-se a duas turmas do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Ministro Miguel Mendonça, 59 (cinquenta e nove) alunos regularmente matriculados, configurando 66% (sessenta e seis por cento) dos alunos do terceiro ano da escola no turno da manhã. Do total, 26 (vinte e seis) alunos são do gênero feminino, representando 44,8% (quarenta e quatro vírgula oito por cento), e 32 (trinta e dois) são do gênero masculino, totalizando 55,2% (cinquenta e cinco vírgula dois por cento). Na

data da pesquisa, a amostra incluía 40 (quarenta) alunos de 17 (dezessete) anos, 15 (quinze) alunos de 18 (dezoito) anos e 3 (três) alunos de 19 (dezenove) anos, representando respectivamente 69% (sessenta e nove por cento), 25,9% (vinte e cinco vírgula nove por cento) e 5,2% (cinco vírgula dois por cento) do total da amostra. Todos os alunos executaram o primeiro formulário e o segundo formulário nos dias doze de junho e vinte e quatro de junho sendo a amostra integralmente composta de alunos do terceiro ano do ensino médio.

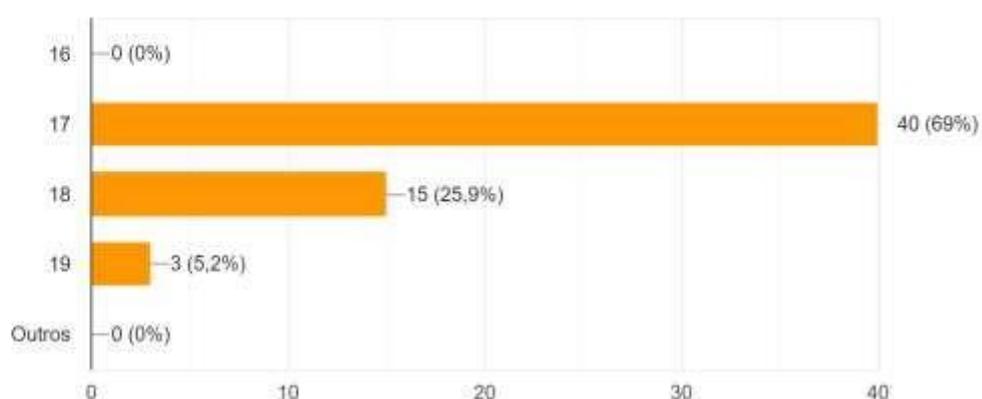
Sexo

58 respostas



Idade

58 respostas



Correlato a etapa quantitativa dos formulários foram realizadas duas perguntas, com escalas de 0 a 10 a serem respondida pelos alunos com as seguintes perguntas: “De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita entender do conceito de senso crítico?” e “De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita usar o seu próprio senso crítico?” onde obtivemos os seguintes resultados.

Primeira aplicação:

De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita entender do conceito de senso crítico?
58 respostas

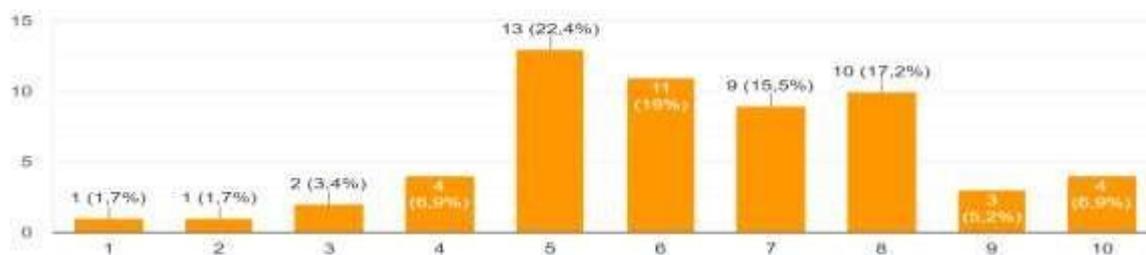


Imagem 01 (Pergunta 01- Aplicação 01)

De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita usar o seu próprio senso crítico?
58 respostas

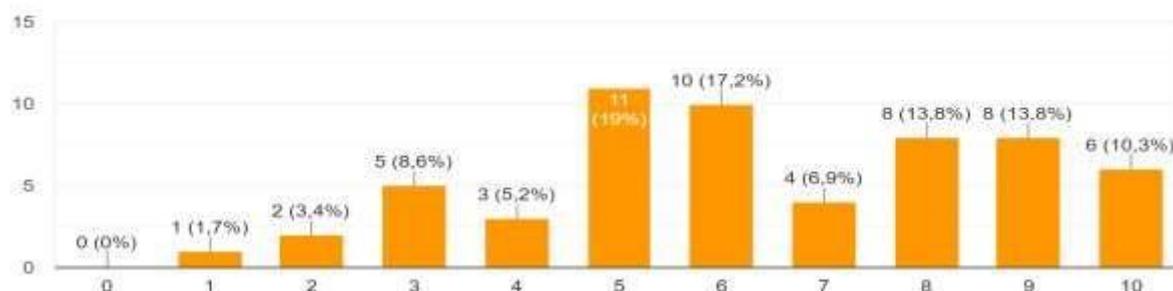


Imagem 02 (Pergunta 02- Aplicação 01)

Segunda aplicação

De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita usar o seu próprio senso crítico?

58 respostas

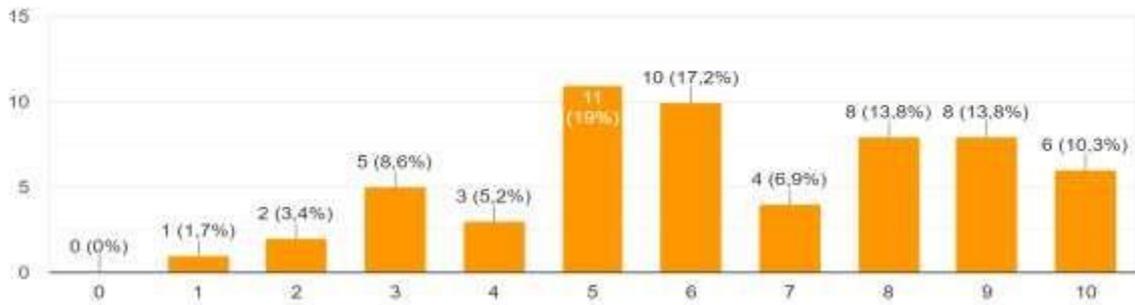


Imagem 03 (Pergunta 01- Aplicação 02)

De zero a 10, sendo 0, nenhuma compreensão, e 10, total compreensão, quanto você acredita entender do conceito de senso crítico?

58 respostas

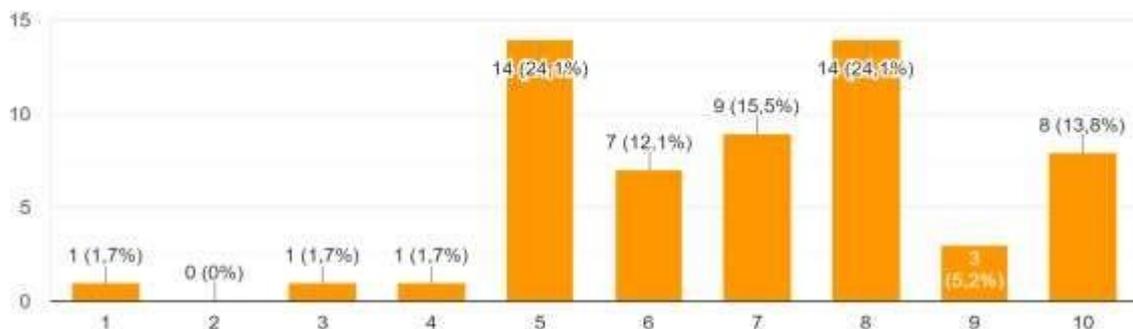


Imagem 04 (Pergunta 02- Aplicação 02)

Já na etapa qualitativa da investigação, do que tange aos formulários, o primeiro contou com duas perguntas, sendo elas "Escreva qual a definição de sensocrítico pra você." e "Para você, em seu dia-dia e práticas particulares, qual a importância do senso crítico?". O segundo formulário, por sua vez, teve uma adição de duas perguntas de cunho reflexivo crítico para detalhar e aprofundar a análise da capacidade crítica do aluno. As perguntas adicionadas foram: "Você acredita usar doseu "senso crítico" quando usa as redes sociais ou aparelho com acesso à internet?"

Justifique em caso de sim ou não.” e “De que forma você usa do seu "senso crítico" para lidar com problemas sociais, como por exemplo, as "fake news"?”

3.3 Discussão

A partir da apresentação dos dados anteriores e análise dos gráficos de barra descritos nas imagens referentes à primeira aplicação, começaremos a análise pelo aspecto quantitativo. Correlacionado aos dados numéricos coletados nas perguntas um e dois do formulário, os resultados da primeira aplicação indicam que correlacionado ao conhecimento do conceito, bem como o acreditar do aluno em seu potencial de uso do senso crítico, as métricas se concentram ao meio do gráfico. Esses resultados, de números centralizados no gráfico, descrevem que os alunos, ao serem indagados sobre o significado do conceito e sua capacidade de uso dele acreditavam majoritariamente, que não dispunham ter capacidade, a nível regular, nem de compreensão nem de uso do senso crítico.

3.3.1 Discussão Quantitativa

Quanto analisarmos os gráficos de barra da segunda aplicação, vale salientar que esses contavam com as mesmas perguntas do primeiro, mas foram aplicados após dois dias de aulas expositivas sobre o conceito, junto a dinâmicas de prática e leitura de textos discursivos e debatidos sobre o tema. A partir disso nota-se um deslocamento significativo do número de alunos à esquerda. Esse deslocamento significa que na concepção dos alunos as aulas possibilitaram uma maior compreensão do conceito, bem como maior facilidade e possibilidade de uso do mesmo em seu próprio cotidiano. Esse resultado, logicamente, tem sua limitação pois é uma interpretação própria dos alunos sobre suas capacidades, mas já descrevem com clareza as percepções particulares dos alunos sobre o tema.

3.3.2 Discussão Qualitativa

Partindo para a análise qualitativa, todos os alunos tiveram acesso a seis perguntas, duas no primeiro e quatro no segundo formulários, sendo as duas primeiras perguntas do formulário um igual às duas primeiras do formulário dois e as perguntas finais

do segundo formulário, de cunho reflexivo que solicitaram a interpretação e análise crítica da situação. Começaremos pela análise da primeira aplicação, onde ao analisarmos as respostas da primeira pergunta qualitativa “Escreva qual a definição e senso crítico pra você”, notam-se inúmeras formas de definições do conceito de senso crítico. As respostas variaram desde respostas de alunos que afirmaram não conhecer o significado do conceito até respostas que o descreveram como capacidade de exposição de opiniões, raciocínios e argumentos, método de análise, forma de resolução de conflitos, pesquisa para retirada de conclusões, escuta de pontos de vista e outras concepções não dicionarizadas do conceito. Essas respostas, embora tenham certo grau de elaboração reflexiva, alertaram para um desconhecimento do conceito e sua definição, bem como a existência de um forte senso comum relacionado ao conceito, esse, sumamente dependente das experiências particulares de cada um dos alunos. Claro que houve respostas que descreveram a ideia de senso crítico de maneira mais elaborada, mas claramente não houve uma aula ou momento didático, no processo formativo desses alunos onde eles foram apresentados aos conceitos de maneira metodológica e pedagógica.

Quanto a análise da segunda pergunta “Para você, em seu dia-dia e práticas particulares, qual a importância do senso crítico?”, que tem por função a reflexão por parte do aluno no uso do senso crítico. Em suas respostas os alunos viram o senso crítico como uma ferramenta para melhor tomada de decisões, descrita por eles como forma “mais inteligente”, “racional” e “segura” de decidir sobre as coisas. Outros alunos da amostra apontaram que usavam o senso crítico para “fugir de enganações”, “fazer juízo de valores”, “julgamentos de certo e errado”, “eleição de escolhas” e “estabelecimento de normas de conduta”. Essas definições, embora a ausência de embasamento teórico e alicerce majoritariamente feito a partir das experiências individualizadas, não estão distantes de suas reais funcionalidades e expressam que, embora a falta de prática e flexão do conceito, sua real função não pode ser alterada, mesmo quando não ensinada de maneira metodizada e pedagógica.

Já na segunda aplicação, essa feita com duas novas perguntas, e somadas a exposições teóricas, atividades dialogadas, debates e práticas reflexivas e ativas do senso crítico trouxeram resultados acima do esperado. Quando comparadas as respostas da primeira pergunta a amostra correspondente a segunda aplicação traz uma elaboração significativamente mais reflexiva e embasada, com conceituação mais homogênea e fortemente correlacionada às práticas didáticas desenvolvidas em sala e as leituras dos

textos de base. A afirmação anterior se embasa pelo uso de termos como “habilidade”, “forma”, “capacidade”, “poder”, que foram massivamente utilizados na resposta da segunda aplicação, e descrevem a nova compreensão deste conceito pelos alunos, agora como uma ferramenta, e pelo grau de complexidade textual desenvolvida por eles aferida na segunda aplicação. Somadas as respostas da primeira pergunta, as respostas da segunda pergunta, na segunda aplicação, também trouxeram resultados significativos. Se antes os alunos não sabiam a funcionalidade ou como aplicar a ferramenta do senso crítico, já na segunda aplicação a fundamentalidade do desenvolvimento dessa ferramenta, bem como seu domínio e aplicação no cotidiano figuram como ponto central de quase a totalidade das respostas. Apesar do motivo da importância variar de alunos para aluno, 100% da amostra respondeu que o conceito, aplicado no espaço cotidiano como ferramenta social, é muito importante para a vivência e desenvolvimento do ser social. Essas respostas conflitam com as da primeira aplicação pois sai do caráter das ideias e passa a permear a vida física desses alunos de maneira prática e funcional. Cabe a pontualidade de que as respostas da primeira aplicação contam com inúmeras respostas sem sentido, executadas sem a devida atenção ao processo, o que não ocorre na segunda aplicação, embora algumas respostas não tenham atingido o grau de reflexão desejado.

4 Conclusão

Com base nos achados apresentados no estudo sobre a Educação Libertadora e o Senso Crítico como ferramentas de transformação social no Brasil, podemos concluir que a intersecção entre a educação libertadora e o desenvolvimento do senso crítico é fundamental para promover a justiça social, a emancipação dos cidadãos e a transformação da sociedade. Os resultados obtidos demonstraram que a aplicação de metodologias pedagógicas baseadas na pedagogia dialógica de Paulo Freire, aliadas ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos, gerou resultados acima do esperado. A introdução do conceito de senso crítico e sua prática em diferentes contextos mostraram-se eficazes para estimular a reflexão, o debate e a análise crítica por parte dos estudantes.

É crucial reafirmar a importância desse trabalho, pois a educação libertadora, aliada ao senso crítico, não apenas informa, mas transforma os indivíduos, preparando-os para atuar de forma crítica e eficaz na sociedade. A capacidade de analisar criticamente informações, formular argumentos embasados e propor soluções para desafios sociais é essencial para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Portanto, podemos afirmar que o processo metodizado e pedagogizado de ensino do senso crítico funciona de maneira eficaz como ferramenta para alcançar uma educação libertadora. Ao estimular o pensamento crítico nos alunos, estamos capacitando-os a questionar, refletir e agir de forma autônoma e transformadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

5 Referências

- ARENDDT, H. *Origens do Totalitarismo*. Cidade: Schocken Books, 1951.
- ARROYO, M. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. 8. ed. Cidade: Vozes, 2013.
- BRANDÃO, C. R. *O que é Educação?* 34. ed. Cidade: Editora Brasiliense, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 62. ed. Cidade: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. Cidade: Paz e Terra, 2019. GADOTTI, M. *Pedagogia da Práxis*. 16. ed. Cidade: Editora Cortez, 2014.
- GADOTTI, M. *Educação Popular na Escola Cidadã*. 8. ed. Cidade: Editora Cortez, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 38. Ed. Cidade: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Cidade: Autores Associados, 2013.